

Para a construção da Teoria dos Multiletramentos. Dimensões ideacionais (e implicações pedagógicas) da multimodalidade textual numa *StoryApp* para crianças¹

Toward the construction of the Multiliteracies Theory. Ideational dimensions (and pedagogical implications) of the textual multimodality of a *StoryApp* for children

Íris Susana Pires Pereira²

Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho

iris@ie.uminho.pt

<http://orcid.org/0000-0003-0647-2319>

Maitê Gil³

Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho

maite.gil@ie.uminho.pt

<https://orcid.org/0000-0002-2814-2540>

Cristina Maria Sylla⁴

Centro de Investigação em Estudos da Criança, ITI/LARSyS

Universidade do Minho

cristina.sylla@ie.uminho.pt

<https://orcid.org/0000-0003-2159-7566>

Resumo: Este artigo pretende contribuir para o entendimento da teoria dos multiletramentos. Apresenta um recorte do estudo de um texto digital que integra um conjunto de materiais tangíveis e digitais de *storytelling* para a promoção da competência intercultural de crianças do ensino fundamental. Trata-se de uma *StoryApp*, cujo tema é a diversidade cultural e a ecodiversidade do Brasil. A análise apresentada, sustentada por categorias centrais advindas da Linguística Sistêmico-Funcional, da Semiótica Social e da análise de narrativas visuais, incide na caracterização do gênero narrativo e na descrição dos significados ideacionais

¹ Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT e pelo FEDER através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização sob a referência POCI/01/0145/FEDER/032580. O trabalho da primeira autora também é financiado pelo CIEd - Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais da FCT.

² Doutora em Estudos da Criança, Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, Portugal.

³ Doutora em Letras, Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Portugal.

⁴ Doutora em Ciências da Educação (Tecnologia Educativa), Centro de Investigação em Estudos da Criança, ITI/LARSyS, Universidade do Minho, Portugal.

representados nos modos verbal, visual e aural em cada episódio do texto e das relações de significado intermodal estabelecidas. Os resultados sustentam a caracterização da história digital interativa como narrativa de tipo *anedocte* em que a representação dos significados ideacionais se constitui num complexo multimodal. Estes resultados permitem a discussão desta *StoryApp* como instanciamento de pressupostos centrais da teoria dos multiletramentos, nomeadamente a multimodalidade dos textos desenhados com base nas *affordances* das mídias digitais e a defesa de uma nova pedagogia. O artigo termina com a identificação de dimensões de trabalho futuro.

Palavras-chave: multiletramentos; multimodalidade; diversidade; educação intercultural; *storyapp*

Abstract: This article aims to contribute to the understanding of the theory of multiliteracies. It presents a case study of a StoryApp, which is part of a kit of tangible and digital storytelling materials that aim at promoting intercultural competence in elementary school children. The theme of the StoryApp under study is the cultural diversity and the ecodiversity of Brazil. The presented analysis, supported by central categories of Systemic-Functional Linguistics, Social Semiotics and the analysis of visual narratives, focuses on the characterization of the narrative genre and on the description of the ideational meanings represented in verbal, visual and aural modes in each episode of the text and of the intermodal meaning relationships established therein. The results allow the characterization of the interactive story as a narrative *anedocte*, in which the representation of diversity comprises a multimodal ensemble. These results allow the discussion of this StoryApp as instantiating central assumptions of the theory of multiliteracies, namely, the multimodality of texts designed upon the affordances of digital media; the thematization of cultural diversity as learning content and the call for a new pedagogy. The article ends with the identification of dimensions for future work.

Keywords: multiliteracies; multimodality; diversity

Introdução

O Manifesto do Grupo de Nova Londres (1996) marcou um ponto de viragem nas teorizações e pesquisas sobre letramentos e sua pedagogia. No manifesto, os autores defendem a necessidade de transformação da pedagogia dadas as profundas mudanças que, já então, caracterizavam o limiar do século XXI. Dentre essas mudanças, os autores destacaram as novas circunstâncias socioeconômicas, determinadas pela mobilidade das populações e pela economia da informação, e aquelas relacionadas à revolução digital (Cope e Kalantzis, 2009; Gee, 2017). Foi nessa reconfiguração contextual que o Grupo sustentou o conceito de *multiletramentos*, que definiu como a multiplicidade de práticas comunicativas situadas nesses contextos, dominadas por novos (ou renovados) significados e novas (ou renovadas) intencionalidades comunicativas, moldadas em novos (ou renovados) formatos textuais e representadas de acordo com as novas possibilidades materiais (*affordances*) de representação dos significados oferecidas pelas mídias digitais (New London Group, 1996; New London Group, 2000

Kalantzis e Cope, 2012). Com base nessa conceitualização, o Grupo reclamou a realização de uma transformação na pedagogia, nomeadamente no seu conteúdo ('o quê')⁵ e no conjunto de processos básicos de aprendizagem dos multiletramentos ('o como')⁶ (New London Group, 2000; Cope e Kalantzis, 2009; Kalantzis e Cope, 2012).

A Teoria dos Multiletramentos mereceu, desde então, uma atenção exponencial (e explosiva) na comunidade acadêmica. Uma das dimensões mais destacadas desses desenvolvimentos tem recaído na caracterização dos textos usados nas práticas digitais de comunicação como unidades multimodais. Este artigo pretende, justamente, contribuir para o entendimento dessa caracterização.

Para tal, o artigo apresenta e discute, na seção 3, o estudo de um texto digital, parte integrante de um conjunto de materiais tangíveis e digitais de *storytelling*, desenvolvido em Portugal, no âmbito do projeto Mobeybou (Sylla et al., 2019; Sylla et al., 2022), para a promoção de competências de letramento e de diálogo intercultural de crianças do ensino fundamental. Depois de descrever esse material, explica-se que o estudo foi realizado para responder à seguinte pergunta: *Em que medida este texto instancia pressupostos centrais da teoria dos multiletramentos sobre a multimodalidade dos textos digitais?* O procedimento de análise, que também é descrito nessa seção, foi balizado por ideias centrais da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994; Martin e Rose, 2005), da teoria da Semiótica Social (Bezemer e Kress, 2016; Kress, 2010) e da análise multimodal das narrativas (Low e Pandya, 2019). Em conformidade, descrevem-se nessa seção os níveis de análise, constituídos pelo gênero textual, os significados ideacionais representados por três modos, assim como as relações de significado intermodal estabelecidas em cada fase do gênero. A seção 4 apresenta e ilustra os principais resultados da análise, que permitem a caracterização do texto como uma *anedocte* multimodal, isto é, uma narrativa em que a representação dos significados ideacionais se constitui num complexo multimodal. Na discussão dos resultados da análise, o texto é apresentado como uma instanciação de pressupostos textuais centrais da teoria dos multiletramentos, sustentando nessa análise algumas implicações centrais referentes à pedagogia dos multiletramentos e à prossecução da investigação. O artigo termina com a identificação de dimensões de trabalho futuro.

A multimodalidade textual na Teoria dos Multiletramentos

A renovação textual é um pressuposto basilar da teoria dos multiletramentos (New London Group, 1996), e a multimodalidade é provavelmente a dimensão textual mais destacada nas discussões sobre essa renovação (Pereira, 2019; Pereira et al., 2019; Pereira e Campos, 2021; Jewitt, 2005; 2008; Kress, 2010; Rowsell et al., 2013; Serafini, 2014; Walsh, 2006; 2008).

No contexto da teoria Semiótica Social (Kress, 2010), que constituiu a principal fonte do entendimento sobre a multimodalidade assumido pela teoria dos multiletramentos (Gee, 2017), os modos são os recursos materiais de representação de significados, socialmente moldados e culturalmente disponibilizados (Kress, 2010, p. 79). De acordo com este entendimento, não apenas a linguagem verbal, escrita ou oral, mas também a imagem - estática e em movimento -, a cor, o som, a música, o layout, o gesto, as construções, entre outros, são recursos materiais intencionalmente usados para desenhar representações e comunicar significados. Sendo influenciada pela Linguística Sistêmico-Funcional, a teoria da Semiótica Social assume que a gramática de qualquer modo serve à representação de três tipos de significados: representacionais / ideacionais (i.e., realiza representações da realidade), interpessoais (i.e., representações das relações sociais estabelecidas entre os

⁵ Original: 'the what'

⁶ Original: 'the how'

participantes na comunicação) e composicionais (i.e., representações da construção textual). Assume também que são as *affordances* materiais de cada um dos diferentes modos, isto é, os seus potenciais e limitações para a representação de significados, que ditam a sua especialização na representação de determinado tipo de significados (Bezemer e Kress, 2016, p.17).

Neste sentido, por mais dominante que um modo possa ser num texto, de acordo com esta teoria, o caso normal é o de que os textos sejam complexos multimodais (*multimodal ensembles*), nos quais os significados construídos por cada modo são integrados uns nos outros, formando laminações de significados (Bezemer e Kress, 2016). Nesses complexos multimodais, os modos individuais não se duplicam ou ornamentam uns aos outros; pelo contrário, cada modo desempenha diferentes funções, cada um apresentando “contribuições distintas, específicas e poderosas para o complexo multimodal”⁷ (Kress, 2010, p. 23). Quer isto dizer que, nos contextos multimodais, cada modo faz a representação de um diferente tipo de significado e, por conseguinte, os significados representados num modo sempre diferem dos representados noutros modos, mantendo, contudo, relações de significação intermodais (Unsworth, 2006). De acordo com a teoria da Semiótica Social, os significados resultantes desta interrelação – os textos – são “mais do que a soma das suas partes constituintes”⁸ (idem), quer dizer, são mais do que a justaposição de cada uma camada, sendo mais uma orquestração coerente de significados, em que se identifica “uma ênfase na adequação da seleção, na interdependência mútua e na ‘harmonia semiótica’ de tais elementos”⁹ (Kress, 2010, p. 157).

As *affordances* das novas mídias de comunicação digital tornaram a complexidade multimodal numa característica central e destacada dos textos que se produzem e compreendem nesses contextos de comunicação (Kress, 2010; Stein, 2008). Nestes textos, como em qualquer outro texto multimodal, a linguagem verbal oral ou escrita deixa muito frequentemente de ter o papel central na representação dos significados, ‘convivendo’ com outros modos de representação. Nesse sentido, a pulverização dos textos digitais em todas as esferas da vida social colocou a multimodalidade textual no centro de discussões do conceito de letramento (*literacy*) e de multiletramentos (*multiliteracies*) dos processos de aprendizagem humana, até aqui dominados por uma atenção dominante à linguagem verbal oral e escrita.

O estudo: análise da história interativa digital “Mobeybou no Brasil”

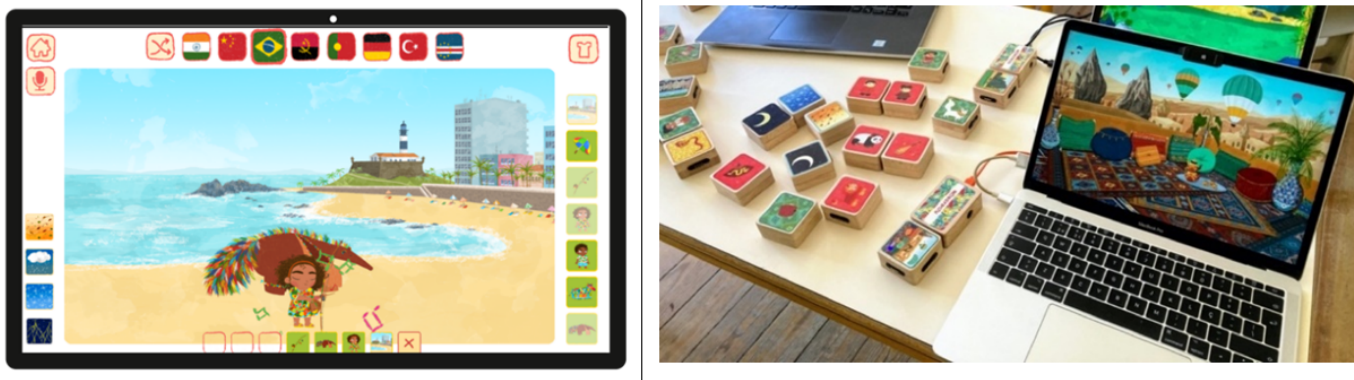
O estudo apresentado neste artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla que procura desenvolver e investigar a utilização de um conjunto de materiais tangíveis e digitais para a realização de práticas de multiletramentos em contexto educativo. Trata-se de um conjunto de ferramentas de *storytelling* que visa à sensibilização dos leitores infantis para o diálogo intercultural (Sylla et al., 2022). A ferramenta central é um manipulativo digital (MD) composto de blocos físicos com propriedades computacionais incorporadas, que servem como interface para manipular o conteúdo digital. Há, ainda, o *storyMaker*, que é uma versão totalmente digital do manipulativo. O MD e o *storyMaker* são ferramentas de autoria de histórias digitais construídas a partir de conjuntos de elementos de determinadas culturas (ver Figura 1).

⁷ Original: “distinct, specific and potent contributions to the multimodal ensemble” (Kress, 2010, p. 23).

⁸ Original: “more than the sum of its constituent parts” (Kress, 2010, p. 23).

⁹ Original: “an emphasis on the aptness of the selection, the mutual interdependence and the ‘semiotic harmony’ of such elements” (Kress, 2010, p. 157).

Figura 1. StoryMaker e Manipulativo Digital



Fonte: Projeto Mobeybou¹⁰

Além destas ferramentas de autoria, o conjunto de materiais inclui uma série de aplicativos, *StoryApps*, apresentando histórias digitais interativas situadas em cada uma das culturas representadas no MD e no *storyMaker*, dessa forma contextualizando (e complementando) as ferramentas que as crianças podem usar para construir diferentes histórias multiculturais. Apesar de serem relacionadas aos demais materiais do conjunto, as histórias interativas digitais (*StoryApps*) podem, contudo, ser lidas de forma independente.

Nessa medida, os materiais potenciam a compreensão de histórias sobre a diversidade e a mobilização do conhecimento construído na composição de histórias multiculturais originais. Por conseguinte, assumimos que estes materiais se oferecem como um espaço para a realização de práticas alinhadas com as preocupações centrais da teoria dos multiletramentos: a diversidade humana é assumida como objeto e objetivo de aprendizagem, e as práticas de significação são realizadas em contextos e com textos digitais multimodais.

O estudo aqui (parcialmente) apresentado tomou como seu objeto de análise um aplicativo que integra o conjunto de histórias interativas. A história “Mobeybou no Brasil” tem por objetivos (i) dar a conhecer elementos da cultura, da história e da geografia do Brasil (informar o leitor) e (ii) promover sentimentos positivos de aceitação e empatia para com diferentes culturas (posicionar o leitor). O texto do Mobeybou no Brasil é apresentado na forma de uma história interativa que narra e mostra a experiência de uma criança em uma viagem imaginativa por seu país durante a leitura de um livro ilustrado que encontra entre os seus brinquedos. Ao longo do texto, é apresentada a reação da personagem aos eventos imaginados/experienciados¹¹.

Considerando que este texto digital é caracterizado pela utilização de diferentes modos, de que destacamos o verbal oral e escrito, sons, imagens estáticas e em movimento, ele emergiu como espaço apropriado para analisar e discutir os pressupostos textuais centrais da teoria dos multiletramentos que discutimos na seção 2. Neste sentido, a principal questão orientadora da análise desenvolvida foi a seguinte: *Em que medida este texto instancia pressupostos centrais da teoria dos multiletramentos sobre a multimodalidade dos textos digitais?* Assumimos que a resposta a esta questão de pesquisa

¹⁰ mobeybou.com

¹¹ Um vídeo de simulação da leitura pode ser acessado em:
https://www.dropbox.com/s/ha8dxw4cfn2we5y/storyapp_Brasil.mp4?dl=0

nos permitirá contribuir para a compreensão do conceito de multimodalidade, e, desse modo, para a própria teoria dos multiletramentos.

Metodologia: delimitação de dados e processo de análise

A construção da resposta a esta questão de investigação traduziu-se na realização de um estudo de caso instrumental (Amado, 2017; Merriam, 2002; Stake, 2007), em que a principal ferramenta foi a análise multimodal do discurso (Low e Pandya, 2019). O estudo realizado teve duas iterações, cada uma centrada na análise multimodal dos significados associados a cada um dos dois objetivos comunicativos do aplicativo (informar sobre a diversidade no Brasil e posicionar o leitor perante essa diversidade). Por razões de espaço, neste artigo, apresentamos *apenas* o estudo da representação multimodal dos significados relativos à finalidade de informar sobre a diversidade no Brasil. A pertinência de dar a conhecer essa diversidade, tanto a crianças brasileiras como a crianças de outros países e culturas, é motivada pela urgência, amplamente referida no âmbito da Teoria dos Multiletramentos, de preparar os futuros cidadãos na capacidade de reconhecer, respeitar e valorizar as diferenças culturais e geográficas num mundo cada vez mais superdiverso (Vertovec, 2010).

A construção da resposta à nossa questão de investigação foi realizada em três fases, sendo as duas primeiras instrumentais nessa construção, como a seguir descrevemos.

Num primeiro momento, procedemos à caracterização do modo como a finalidade comunicativa *de informar sobre a diversidade no Brasil* é textualmente representada, pois consideramos que o conhecimento do gênero seria relevante para organizar a construção das análises posteriores. Para isso, analisamos o gênero textual de acordo com a tipologia apresentada por Martin e Rose (2009).

Num segundo momento, assumimos os diferentes episódios textuais identificados como unidade da análise multimodal dos significados referentes à diversidade representada nos modos verbal, visual – estático e em movimento – e aural. Essa análise foi informada por uma integração deliberada de diferentes elementos teóricos da Semiótica Sistêmico Funcional (Halliday, 1994; Kress; van Leeuwen, 2006; Painter et al., 2012). Assim, em cada episódio, começamos por transcrever o texto verbal e transpor o texto visual e sonoro para verbal escrito (Low e Pandya, 2019). Procuramos que a análise dos modos incidisse nas mesmas dimensões de significado já que o nosso intuito era o de confrontar o resultado dessa análise parcial para determinar as relações existentes entre os modos, de forma a atingir o nosso terceiro – e mais importante – nível de análise, pelo que procedemos à análise da representação dos significados de tipo ideacional. Assim, para o modo verbal, selecionamos como dimensões de análise as categorias de significado que representam as figuras ideacionais, nomeadamente, processos, participantes e circunstâncias, relacionados com a dimensão experiencial, e processos lógico-semânticos de projeção e conexão (Halliday e Matthiessen, 2004), conforme proposto pela LSF e descrito por Gouveia (2009). Na análise dos significados representados no modo visual, usamos as mesmas categorias ideacionais reorientadas para a análise das imagens, conforme proposto pela Gramática Visual de Kress e van Leeuwen (2006), e descritas em Painter et al. (2012). Usamos as mesmas categorias ideacionais na análise dos significados representados no modo aural. Uma vez categorizados os dados, quantificamos as diferentes categorias para obter uma visão mais fina dos significados ideacionais construídos no texto em análise.

No terceiro momento da análise, procedemos à confrontação dos resultados autonomamente obtidos na análise anterior, a fim de fazer emergir as situações de relações de significado estabelecidas entre os modos, podendo assim aferir o seu contributo para a representação da diversidade no Brasil.

Para a categorização dessas relações, usamos a tipologia detalhada por Unsworth (2006). O autor apresenta três categorias de relações intermodais na dimensão ideacional, são elas: *convergência*, *complementaridade* e *conexão*. A primeira, *convergência*, trata da equivalência de informações entre os modos e se divide em quatro subtipos: redundância, exposição (a informação tem o mesmo nível de generalidade nos diferentes modos), instanciação (um modo indica uma instância/um exemplo de um elemento apresentado por outro), e *homospatiality* (co-ocorrência de diferentes modos em uma entidade homogênea). A segunda categoria, *complementaridade*, é formada por relações em que o que é representado por cada modo pode ser diferente, mas complementar, contribuindo conjuntamente para a construção de um significado geral e complexo. O autor lista dois subtipos desta categoria: ampliação (significados adicionais e consistentes entre modos) e divergência (informações opostas nos diferentes modos que, no conjunto, geram um novo significado). Por fim, a terceira categoria, *conexão*, trata de relações em que as informações apresentadas por cada modo estão conectadas: (i) por projeção (um modo cita/ilustra uma fala ou um pensamento apresentado por outro modo) ou (ii) por conjunção (informações vinculadas por cada modo são conectadas em termos de relações causais, temporais ou espaciais) (Unsworth, 2006, p.60-65).

Uma vez assim categorizados os dados, quantificamos as diferentes categorias de relações de significados intermodais para obter uma visão mais fina da forma como os significados ideacionais foram construídos no texto em análise. A análise foi realizada por duas autoras de forma independente; em seguida, os resultados preliminares foram discutidos por todas as autoras, e as categorias foram refinadas quando necessário.

Os resultados do estudo

A Tabela 1, em apêndice, detalha os resultados da análise em que sustentamos as considerações que apresentamos nesta seção. Começamos por apresentar genericamente os resultados da análise do gênero textual, dos significados ideacionais representados por modo e da análise intermodal. Nesse momento, detalhamos a análise de dois episódios.

O gênero textual

A análise permitiu categorizar o texto como pertencente ao gênero *anedocte* (Martin e Rose, 2009). Está estruturado em 11 episódios (cf. Tabela 1, em apêndice). O primeiro estabelece a orientação da narrativa, introduzindo o evento desencadeador: inesperadamente, a personagem encontra um livro ilustrado intitulado *Brasil de Sul a Norte* e logo *imagina* o início de uma aventura. O leitor pode acompanhar a menina ou o menino, fazendo a sua escolha antes de iniciar a leitura. Na análise que efetuamos, acompanhamos a personagem feminina. Os nove episódios seguintes são constituídos por uma sequência de eventos imaginados pela personagem à medida que avança na leitura, durante os quais descobre e experiencia a diversidade cultural e a ecodiversidade do Brasil. Assim, conhece o pampa – episódio 2; as Cataratas do Iguaçu (Região Sul) – episódio 3; São Paulo (Região Sudeste) – episódio 4; o Pantanal (Região Centro-Oeste) – episódio 5; uma praia do Nordeste – episódio 7; a Floresta Amazônia (Região Norte) – episódio 8; a festa popular do Boi-bumbá – episódio 9; e a cidade de Recife (Região Nordeste) – episódio 10. Finalmente, o episódio 11 apresenta a coda da narrativa, que tematiza as ações futuras da personagem, após ter aprendido mais sobre o seu país.

Por conseguinte, a análise revelou que a finalidade comunicativa é textualmente representada na forma de uma sucessão narrativa de eventos em que uma personagem descobre a diversidade do Brasil, mas mostrou também a existência de dois planos de narração, sendo apenas num deles feita a representação dessa diversidade:

- o *primeiro plano da narrativa* é desencadeado pelo encontro do livro, que é lido passo a passo, instigando a imaginação de uma aventura vivida em diferentes lugares do Brasil, e culmina na enunciação de uma perspectiva futura;

- o *segundo plano da narrativa* é constituído pelas experiências da protagonista durante a leitura passo a passo (i.e., em cada episódio), onde conhece a diversidade cultural e a ecodiversidade do Brasil.

Procedemos de seguida à apresentação da análise dos significados representados por cada um dos modos utilizados na construção da representação nessa sequência de planos de narração e de episódios.

Os significados ideacionais representados nos modos verbal, visual e aural

A análise dos significados representados em cada episódio (cf. Tabela 1, em apêndice) revelou que em cada modo são representados *participantes, processos e circunstâncias relevantes para a construção da diversidade cultural e da ecodiversidade* do Brasil. A análise mostrou que os modos verbal e visual contribuem de forma independente para a construção dos significados ideacionais da narrativa, e que o modo aural representa uma quantidade de significados relativamente menor e, na verdade, insuficiente para compor uma narrativa por si só. Por fim, e de modo coerente com o resultado da análise anterior, a análise revelou que é sobretudo no modo verbal que se realizam os *significados ideacionais de nível lógico de projeção e conexão* associados ao primeiro plano da narrativa.

Modo verbal

O modo verbal é usado para construir a representação dos dois planos da narrativa. Nesse sentido, constrói uma representação completa e autônoma.

O primeiro plano da narrativa tem início no episódio 1, mas está presente, de forma explícita e tematizada, nos episódios 2 a 9. Nesses episódios, a primeira informação dada a cada nova iteração da aventura é a referente *ao avanço da leitura*, através de expressões como: “Ao virar a página”; “O destino seguinte”, “Mais uma página virada”, “Depois de tanto viajar”, “De volta à leitura”, “Outra paragem obrigatória” e “De repente”. No episódio 4, a referência ao avanço na leitura é implícita (“Da natureza exuberante para um centro urbano agitado”), e, apesar de, no episódio 10, não ser feita nenhuma referência à leitura, a sequência temática estabelecida nos episódios anteriores contribui para a sua inferência. Deste modo, a delimitação temporal associada com cada momento do processo de ler ganha destaque, o que é muito relevante para a demarcação de cada episódio do gênero textual.

Dos episódios 2 a 10, que constituem o *segundo plano da narrativa*, a análise do discurso revelou o vasto conjunto de participantes e processos implicados na construção dos significados ideacionais associados ao tema da diversidade. Nesses episódios, a personagem envolve-se em diversos processos, alguns materiais (ex: “andar”; “dançar”), destacando-se, contudo, os processos mentais, sobretudo do âmbito do processo ‘ver’ (ou afins, como “contemplar”), e do âmbito do ‘sentir’, que decorrem da experiência sensorial da personagem. Em menor dimensão, há também processos da

audição. Encontramos, também, diversos processos existenciais, um relacional e um verbal (personificado), frequentemente projetados de forma implícita a partir da ação mental de “ver”.

Por conta desses processos, é muito intensa a construção de significados relativos a participantes nos diversos lugares para os quais a leitura transporta a personagem, indiciada pela alta frequência da utilização de nomes próprios e comuns. Assim, para além da referência à protagonista, são participantes elementos específicos da geografia brasileira (por exemplo: “o pampa”, “as quedas de água das Cataratas do Iguaçu”, “a Avenida Paulista”, “o Pantanal”, “o Nordeste”, a “Floresta Amazônica”) e da alimentação (como “jabuticaba”, “goiaba”, entre outros frutos nativos, e o “chimarrão”), dos ecossistemas, como “as palafitas” ou os animais (por exemplo: “quero-queros”, “tuiuiús”, “araras” e “jacarés”). Além disso, também manifestações culturais (“boi-bumbá”, “capoeira”, “frevo”, etc.) e instrumentos e objetos tradicionais (“berimbau”, “sombriinha [do frevo]”) são participantes dos processos verbais realizados. A presença destes participantes e o predomínio dos processos referidos leva a que a localização da aventura não seja verbalmente representada na maior parte das vezes.

A coda da narrativa funde os dois planos narrativos anteriores, já que a riqueza da experiência imaginada através da leitura é o rema do processo verbal de “contar” num tempo futuro e noutros destinos. Tanto neste como no episódio 1, identifica-se a representação implícita de significados lógicos de causa-consequência associados à leitura, com implicações temporais, o que também acontece no episódio 4, em que se faz referência às consequências das vivências a nível mental na personagem (“Entre a beleza da natureza e o movimento da avenida, Iara começou a perceber a diversidade do Brasil”).

Modo visual

Em termos gerais, o modo visual (imagem estática e imagem em movimento) representa um conjunto de significados ideacionais afins aos representados no modo verbal, sendo todos relevantes para a construção da representação dos dois planos da narrativa. Todavia, a narrativa que o leitor da aplicação pode compor com base na ‘visualização do filme mudo’ composto pela sequência dos episódios visuais não é igual à verbal.

Na narrativa visual, o *plano narrativo da leitura do livro* é apenas indiciado na orientação, quando se apresenta e destaca o livro, ficando o leitor com o papel de construir a ponte inferencial entre esse destaque e o que a seguir se mostra e que se conclui no episódio 11.

Quer isto dizer que, na narrativa visual, ganha destaque o *plano narrativo das aventuras da menina*, representado nos episódios 1 a 10. A continuidade da presença da *participante* menina nos vários episódios, com as mesmas roupas e cores, permite inferir que se trata da protagonista da narrativa, embora a sua presença seja apenas inferida como observadora no episódio 4, e apenas (inter)ativada através da imagem em movimento no episódio 6. No episódio 7, ela interage com um novo participante (menino) e, noutros, a protagonista interage com dois animais.

Nestes episódios, a protagonista realiza diversos processos. O processo de ‘observar atentamente’ é constante, revelado pelos vetores do olhar, na imagem estática, e representado pelo piscar de olhos, na imagem em movimento. Os vetores no olhar e o piscar de olhos também estão representados no animal no episódio 5 e no menino no episódio 7, sugerindo observação mútua/interação. A sua reação de alegria perante o que vê é constante, sendo a representação deste processo mental encontrada na expressão facial na imagem estática e na expressão corporal nas imagens em movimento, (inter)ativadas pelo leitor. Na verdade, nas imagens em movimento ativadas

pelo leitor são mostrados outros processos: a menina faz um piquenique numa planície (ação inferida); observa umas cataratas e tira uma foto; observa tudo o que existe numa avenida (ação inferida); vê um animal a sair de trás de um arbusto; toca um instrumento enquanto um menino dança numa praia; navega no rio; persegue um animal colorido numa festa; dança com dois personagens num contexto citadino (ver Figura 2).

Figura 2. Exemplos de imagens ativadas pelo leitor



Fonte: StoryApp "Mobeybou no Brasil"

No episódio 6, que é descontextualizado, é possível perceber que a menina faz um sumo que mistura muitos frutos por conta da animação interativa. No último episódio, a fotografia tirada nas cataratas é apresentada entre outras fotografias em que a mesma personagem está noutros lugares.

Apesar de os vetores das representações humanas e não humanas permitirem inferir a existência de ação no contexto visual, as *circunstâncias* em que decorrem estas ações da protagonista são sobretudo reveladas pelo detalhe dos elementos do espaço e do tempo atmosférico que contextualizam a presença da protagonista na imagem estática.

Modo aural

Os significados representados pelo modo aural têm um grau de densidade ideacional muito menor que o verbal e visual. Há sons em todos os episódios, uns indiferenciados, decorrentes da interatividade do leitor, e outros, reais, associados a ações de participantes humanos e não humanos. Trata-se de sons de animais, vegetação e água em movimento, incluindo o mar, vozes humanas, veículos e música, para além de risos, do cantarolar e do som da câmara fotográfica.

Os significados intermodais

A análise da ‘sobreposição’ dos resultados da análise dos significados ideacionais representados em cada modo (cf. 4.2.), que constituiu o terceiro e último nível de análise, permitiu a identificação de relações de significado intermodais, mostrando o elevado número de casos em que os modos não representam significados ideacionais de forma ‘autônoma’ (cf. Tabela 1, em apêndice), mas, sim, interagindo na construção conjunta da coerência dos sentidos finalmente representados. A análise revelou também que essas relações intermodais estão predominantemente distribuídas pela tipologia de Unsworth (2006), muito embora tivesse emergido um tipo de relação aparentemente não previsto na tipologia.

A imbricação intermodal é mais numerosa na construção dos significados do segundo plano da narrativa (as aventuras da protagonista), sendo dominada pelas relações de significado estabelecidas pelos três modos, embora com predomínio verbal e visual. Dessa feita, as *relações de convergência*, distribuídas entre *exposição* e *instanciação*, são as mais frequentes e, entre ambas, a de *instanciação* é claramente dominante. Quer isto dizer que muitos dos significados representados no texto verbal são expostos (quando se trata de entidades únicas) ou exemplificados (quando se trata de entidades genéricas) no modo visual. Sempre que se alinha com este tipo de relação, o modo aural contribui para a ‘concretização’ dessa representação por causa do domínio de sons da realidade concreta. Além das relações de *convergência*, as relações de *complementaridade* são muito frequentes e sempre realizadas por relações de *ampliação*. Neste caso, é sobretudo a imagem que amplia os significados representados no modo verbal, muito embora o som também contribua para essa extensão dos significados. A análise desvelou também a existência do tipo de relação intermodal em que há recategorização da natureza da informação entre modos, essencialmente constituído por casos em que participantes do modo verbal são tornados circunstantes no modo visual, nomeadamente nos episódios 2, 5, 7, 8, 9. Designamos essa relação de *transposição*, assim identificada na Tabela 1.

As relações intermodais que se estabelecem na construção dos significados associadas ao primeiro plano da narrativa (a leitura do livro) são essencialmente de três tipos: *conexão por projeção mental* (dos episódios 2 a 10), em que a imagem projeta o que a personagem lê; *exposição* (no episódio 2), em que a imagem expõe a personagem a chegar ao lugar que é referido na leitura; *conexão causal*, nos episódios 4 e 11, em que a imagem mostra as consequências mentais e materiais do processo da leitura. A constatação de que as relações intermodais que se estabelecem na representação dos significados relacionados com o primeiro plano da narrativa são em menor número é coerente com a constatação de que esse plano é essencialmente representado a nível verbal.

A existência destas relações intermodais é muito relevante para a consecução da finalidade do gênero textual, que é a de informar sobre a diversidade no Brasil, já que mostram que, nesta história digital interativa, grande parte da representação dessa diversidade se constrói nessa relação intermodal, e não em cada modo, tomado individualmente.

Dois episódios em detalhe

Selecionamos dois episódios para ilustrar as considerações que fizemos nas seções a seguir. As ilustrações que usamos nesta seção contêm a imagem estática; a imagem em movimento é captada pela sequência de capturas de tela; e o texto verbal e o aural são transcritos.

Episódio 4: Avenida Paulista

O Episódio 4 constitui-se por um ambiente 360°, em que a Avenida Paulista é apresentada ao leitor. A Tabela 2 sintetiza os três níveis de análise desse episódio.

Tabela 2. Dimensão Ideacional no Episódio 4

	Modos			Relações entre os modos			
	Verbal	Visual	Aural	Convergência	Complementaridade	Transposição	Conexão
4 Descrição de evento/ Avenida Paulista	<i>Nível Experiencial</i> Participantes: Av. Paulista; museus, prédios, carros e ruídos; Iara; Brasil, diversidade. Processos: Mentais implícitos (ler: <i>da natureza para um centro urbano</i>); ver. Relacional: <i>havia museus, prédios, carros e ruídos.</i> Mental: <i>perceber.</i> Circunstâncias: Tempo (inferido, avanço na leitura): <i>da natureza para um centro urbano.</i> Localização: (<i>Entre a beleza da natureza e</i>) <i>o movimento da avenida.</i>	<i>Imagem em movimento/ 360°</i> <i>Nível Experiencial</i> Participantes: Personagem inferida; Grande avenida, prédios altos, de cores diferentes, carros, pessoas, animais de estimação, rua, chão, parque com árvore. (Inferência conhecimento prévio: MASP¹²). Processos: Mental implícito: representação do que a alguém vê. Circunstâncias: Tempo: Céu azul com nuvens. Localização: Cidade. (Inferência conhecimento	Participantes Carros, pessoas. Processos: Buzinar, falar.	Exposição: imagem + som / verbal: Avenida Paulista. Instanciação: imagem / verbal: MASP (inferência baseada em conhecimento prévio) e prédios Instanciação: imagem + som / verbal: o movimento da avenida Instanciação: imagem / verbal: personagem a observar.	Ampliação: imagem + som / verbal: apresentam outros detalhes das informações, ex: cores, autocarros, parque, vozes humanas, detalhes do chão e das ruas, pássaros (imersão > movimento do dispositivo em 360° + sons realistas)		Projeção: mental: imagem / verbal: personagem lê o livro/ observa o lugar Conjunção: causal: imagem + som/ verbal: o que a personagem vê e o que começou a perceber

¹² MASP - Museu de Arte de São Paulo

	Nível Lógico	prévio: SP; Av. Paulista).					
	Conjunção temporal (de...para) e causal inferida (diferentes destinos – percepção da diversidade)	Vetores da imagem sugerem movimento de veículos, pessoas.					

Fonte: Elaborada pelas autoras

O texto verbal, de forma ampla, apresenta uma descrição de um centro urbano: “Da natureza exuberante para um centro urbano agitado. Na Avenida Paulista, havia museus, prédios, carros e ruídos. Entre a beleza da natureza e o movimento da avenida, Iara começou a perceber o Brasil e a sua diversidade.”

Neste episódio, a delimitação temporal associada com o primeiro plano da narrativa no texto verbal, isto é, o ato de *ler*, pode ser acessada implicitamente, através da sentença “Da natureza exuberante para um centro urbano agitado”. No segundo plano da narrativa, além do processo material implícito de *ler*, o texto verbal deixa implícito o processo de *ver* os elementos elencados. Dois outros processos são ainda implicados na construção dos significados ideacionais deste episódio: um relacional, “havia museus, prédios, carros e ruídos”, e um mental, “Iara começou a perceber o Brasil e a sua diversidade”. Associados a esses processos, além da protagonista, são participantes elementos específicos do ambiente apresentado, nomeadamente: Avenida Paulista; museus, prédios, carros, ruídos, Brasil e a sua diversidade. No nível lógico, a representação implícita de significados de causa-consequência, com implicações temporais, é identificada na menção às consequências das vivências a nível mental na personagem: “Entre a beleza da natureza e o movimento da avenida, Iara começou a perceber a diversidade do Brasil”.

O modo visual realiza-se de maneira particular neste episódio, pois o cenário representado pode ser explorado pelo leitor ao girar o dispositivo móvel em qualquer direção (ver Figura 3). Neste episódio, a presença da protagonista é apenas inferida, assim como o processo mental de *ver* o que a rodeia. Os participantes representados visualmente são variados: grande avenida, prédios altos de cores diferentes (entre eles, há a representação do MASP), o qual só pode ser identificado através de uma inferência baseada em conhecimento prévio), carros, pessoas, animais de estimação, rua, chão, parque com árvores. As circunstâncias em que decorre o processo implícito de *ver* são reveladas por um conjunto de elementos do espaço e do tempo atmosférico detalhadamente representados: céu azul com nuvens e uma cidade que, por meio de inferência baseada em conhecimento prévio, pode ser identificada como São Paulo, especificamente a Avenida Paulista. O modo aural, por sua vez, reproduz sons reais de grandes centros urbanos, a saber: buzinas de carros, sons de movimento e de voz de pessoas.

Figura 3. Imagens no Episódio 4



Fonte: StoryApp “Mobeybou no Brasil”

A utilização simultânea destes modos de representação faz deste episódio um todo coerente. A apresentação da Avenida Paulista é permeada por relações de *convergência*, *complementaridade* e *conexão* entre os modos. Algumas relações que se destacam neste episódio são, por exemplo: (i) *convergência*: a instanciação de museus e prédios genericamente mencionados no texto verbal a partir da ilustração de exemplos concretos, como o MASP, um famoso museu localizado na Avenida Paulista, a qual pode ser inferida a partir de conhecimento prévio; (ii) *complementaridade*: a ampliação de significados na construção ideacional dos participantes, em que som e imagem detalham os elementos mencionados no texto verbal, representando, por exemplo, cores, autocarros, um parque, detalhes do chão e das ruas, pássaros a voar, vozes de pessoas e sons dos veículos; e (iii) *conexão*: tanto a projeção mental da personagem que lê o livro e, simultaneamente, observa o lugar; quanto a conjunção causal entre o que a personagem vê e ouve (visual e aural) e o que começou a perceber (verbal), trazendo à tona uma característica importante do país sobre o qual a história digital interativa pretende informar: a diversidade.

Episódio 5: Pantanal

No episódio 5, o leitor é apresentado ao Pantanal. A Tabela 3 sintetiza os três níveis de análise desse episódio.

Tabela 3. Dimensão Ideacional no Episódio 5

	Modos (dados)			Relações entre os modos (categorias de análise)			
	Verbal	Visual	Aural	Convergência	Complementaridade	Transposição	Conexão
5 Descrição de evento / Pantanal	<i>Nível Experiencial</i> Participantes: <i>Iara; tuiuiús, araras, jacarés; Pantanal; Vegetação; Barulho estranho.</i> Processos: Mentais implícitos: ler (<i>mais uma página virada</i>); ver; interrogar-se (<i>o que estaria a mover-se atrás do arbusto?</i>). Existencial: <i>era o Pantanal.</i> Mental: <i>ouvir.</i> Circunstâncias: Tempo (inferido, avanço na leitura): <i>mais uma página virada.</i> Localização: <i>No meio da vegetação; atrás do arbusto.</i> <i>Nível Lógico</i> Conjunção temporal (página virada)	<i>Nível Experiencial</i> Participantes: <i>Imagem estática:</i> Protagonista em primeiro plano, arbusto. <i>Imagem em movimento:</i> Animal em primeiro plano (Tamanduá - Inferência baseada em conhecimento prévio). Processos: <i>Imagem estática:</i> Mental: <i>ver</i> (o arbusto - vetores no olhar) <i>Imagem em movimento:</i> Mental: piscar de olhos; <i>surpreender-se; rir-se.</i> Material: <i>caminhar</i> (tamanduá). Circunstâncias: <i>Imagem estática:</i> Tempo: céu azul à luz do dia. Localização: paisagem natural (planície alagadiça), animais (tuiuiús, araras, jacaré) ao fundo; vetores formados pela água sugerem movimento.	Participantes: Água; pássaros; entidade indiferenciada; pessoa; vegetação. Processos: Vocalizar de entidade indiferenciada; piar; rir; correr de água; movimento do arbusto.	Exposição: imagem / verbal: personagem. Exposição: imagem + som / verbal: Pantanal. Exposição: o som + imagem em movimento / verbal: arbusto. Instanciação: imagem/verbal: tuiuiús, araras e um jacaré; vegetação, arbusto Instanciação: som/ verbal: pássaros	Ampliação: imagem em movimento / verbal + o som: tamanduá revelado apenas na imagem Ampliação: imagem/verbal: paisagem natural (planície alagadiça). Ampliação: som + imagem/verbal: movimento da água. Ampliação: imagem em movimento + som / verbal: personagem surpreender-se com o que vê.	Circunstanciação: participantes do verbal passam a ser circunstância no modo visual: <i>Tuiuiús, araras, jacarés; Pantanal; Vegetação</i>.	Projeção: mental: imagem / verbal: personagem lê o livro/ observa o lugar Conjunção: temporal: imagem mostra evento posterior à informação do texto verbal: barulho no arbusto» revelação do animal

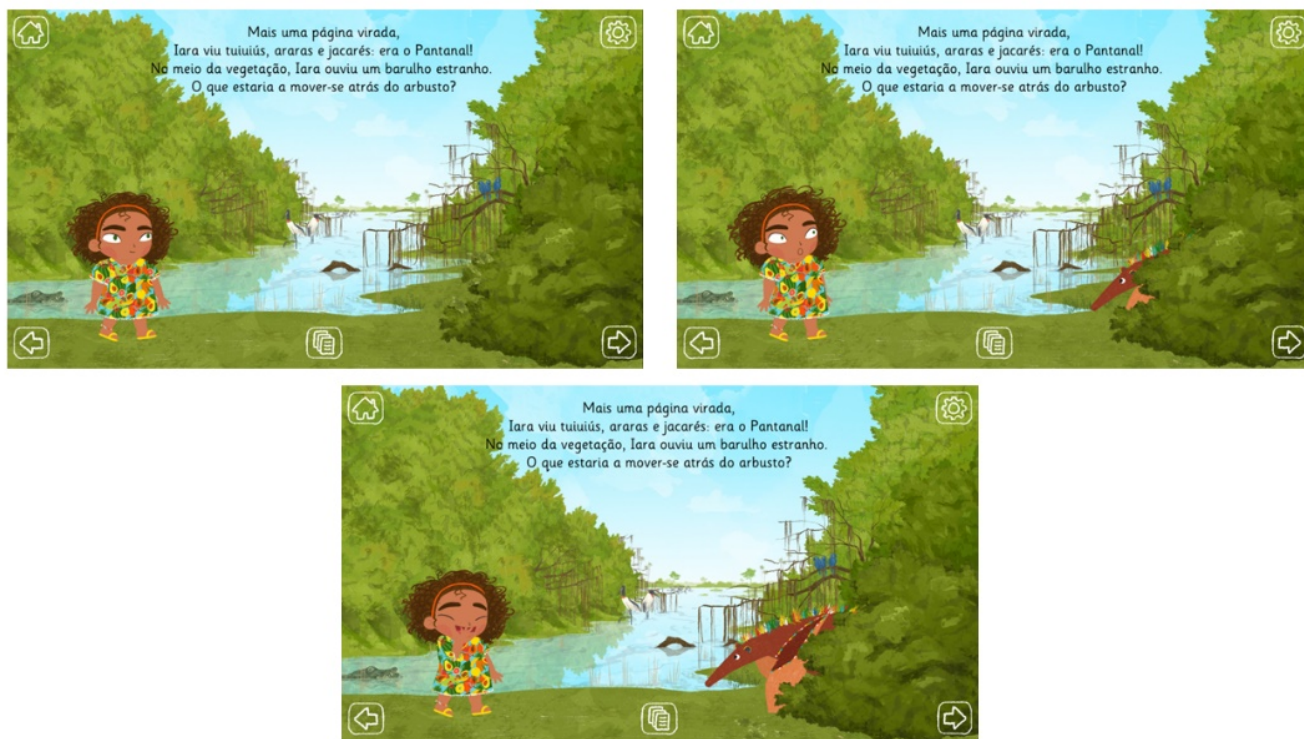
Fonte: Elaborada pelas autoras

Neste episódio, o texto verbal começa por tematizar o primeiro plano da narrativa: “Mais uma página virada” logo seguida da introdução ao primeiro plano: “Iara viu tuiuiús, araras e jacarés: era o Pantanal! No meio da vegetação, Iara ouviu um barulho estranho. O que estaria a mover-se atrás do arbusto?”. Ao fazer referência explícita ao primeiro plano da narrativa, sinaliza o início de um novo episódio a partir da delimitação temporal vinculada a determinado momento do processo de *ler*. O restante do texto verbal contribui para a construção do segundo plano da narrativa, listando participantes (Iara; tuiuiús, araras, jacarés; Pantanal; vegetação; barulho estranho) e processos (mentais: ver, ouvir, interrogar-se – *o que estaria a mover-se atrás do arbusto?*; existencial: *era o Pantanal*) associados ao tema da (eco)diversidade do Brasil. No nível lógico, observa-se uma conjunção temporal explicitamente representada pelo trecho que indica o progresso na leitura.

No modo visual, a protagonista é representada em primeiro plano ao lado de um arbusto na imagem estática. Na imagem em movimento, surge outro participante: o tamanduá, que é revelado através do processo material de *caminhar*. Os vetores no olhar e o piscar de olhos tanto da menina quanto do animal sugerem o processo mental de *observação* mútua/interação, enquanto os processos mentais de *surpreender-se* e *rir-se* são revelados por meio da expressão facial dos participantes. As circunstâncias apresentam tempo (céu azul à luz do dia) e localização dos processos (paisagem natural – planície alagadiça, animais (tuiuiús, araras, jacaré) ao fundo. O modo aural apresenta sons atrelados à realidade concreta: som do tamanduá a mover-se, som das folhas do arbusto, riso da protagonista, água em movimento e canto de pássaros.

Também neste episódio, a utilização simultânea destes modos de representação resulta em um todo coerente. A construção de significados ideacionais sobre os participantes e as circunstâncias é feita por meio de uma série de relações de *convergência* entre os modos. Além disso, em uma relação de *complementaridade*, o modo visual amplia as informações relacionadas à planície alagadiça e aos processos representados. Na representação mais geral do episódio, acontece uma relação de *transposição* entre modos, em que participantes do modo verbal passam a ser circunstância no modo visual (tuiuiús, araras, jacarés, Pantanal e vegetação). Por fim, a relação *conexão* conjuntiva de tempo em que o modo visual traz informações temporalmente sucessivas àquelas introduzidas pelo texto verbal mostra-se relevante. Destaca-se, neste episódio, a representação de uma nova personagem, o tamanduá, que envolve: (i) as informações introduzidas pelo texto verbal: *no meio da vegetação, Iara ouviu um barulho estranho. O que estaria a mover-se atrás do arbusto?*; (ii) a agência implicada ao leitor: é preciso tocar no arbusto em destaque para ativar a imagem em movimento; (iii) os sons: ruídos do Pantanal ao fundo e o som das folhas do arbusto em movimento; e (iv) a imagem em movimento: o tamanduá sai de trás do arbusto e é revelado (ver Figura 4). Esta construção multimodal de sentidos exige, contudo, o conhecimento prévio do leitor para atingir a complexidade e a profundidade de sentidos construídos a partir das informações desenhadas, pois, como o modo verbal não menciona explicitamente o tamanduá, nem o descreve, esta informação precisa ser acionada pelo leitor para ampliar os sentidos da imagem. É um espaço aberto à participação do leitor (Marcuschi, 2008).

Figura 4. Imagens no Episódio 5



Fonte: StoryApp "Mobeybou no Brasil"

Discussão

Com base nesta análise, é agora possível construir e discutir uma resposta à questão de investigação que guiou o estudo: *Em que medida este texto instancia pressupostos centrais da teoria dos multiletramentos sobre a multimodalidade dos textos digitais?* Como antes referimos, acreditamos que a resposta a esta questão de investigação nos permite trazer à discussão dois aspectos que consideramos relevantes para a construção da teoria dos multiletramentos.

A análise mostra que este texto digital é um complexo multimodal (*multimodal ensemble*), pelo que, nesse sentido, ilustra cabalmente um dos principais pressupostos da teoria dos multiletramentos discutido na seção 2 deste artigo. Este é o primeiro aspecto que queremos destacar.

Com efeito, há neste texto várias camadas de significados diferentes, cada uma representada por um modo diferente, muito de acordo com as suas potencialidades materiais (Kress, 2010). Tal como também descrito na teoria da multimodalidade, as laminações de significados compõem uma unidade de sentido coerente e harmoniosa, que não se apresenta como a soma dessas partes, nem como uma justaposição de cada camada de sentidos. Na construção dessa unidade, têm um enorme papel as relações de significado intermodais. Aliás, é para esse complexo de significados intermodais que cada modo vai contribuir com os seus significados singulares, não havendo (ou não se destacando) duplicação de sentidos, antes constituindo relações de significado intermodais variadas, tal como descrito por Unsworth (2006), havendo relações de convergência, complementaridade e de conexão.

Assim, e ainda que de modo não exclusivo, o modo verbal parece ser mais adequado para a representação de três conjuntos de significados: introdução dos planos da narrativa, o primeiro constituído pela leitura de um livro e o outro, pelas aventuras imaginadas, sendo este último sobretudo

projetado na representação visual; a representação da passagem do tempo e da causalidade entre os eventos experienciados e as suas consequências nas personagens, características distintivas do primeiro plano; processos existenciais e relacionais decorrentes das experiências da personagem no segundo plano. O modo visual estático, por outro lado, emerge como especialmente apto para a exposição de entidades singulares e exemplificação de entidades genéricas verbalmente referidas, e a imagem em movimento, para a representação de processos materiais e mentais verbalmente referidos ou não. O contributo do modo aural é o de aproximar o mundo verbal e visualmente representado do mundo real, ilustrando-o, e o de destacar, como uma espécie de sublinhado sonoro, determinados significados simultaneamente representados nos outros modos. Todavia, foi possível identificar uma relação de significação intermodal que, tanto quanto nos foi possível averiguar, não foi descrita por Unsworth (2006), que designamos de *transposição*, que nos parece ser especialmente relevante para a construção da coerência global da narrativa. Trata-se da transformação de participantes de processos existenciais e relacionais representados no modo verbal em circunstâncias no modo visual.

Por conseguinte, a análise mostra como a representação da finalidade comunicativa do texto de informar sobre a diversidade do Brasil resulta de uma orquestração de sentidos desenhados com recurso a múltiplos modos. Nesse sentido, esta história interativa digital exemplifica a renovação textual assumida pela teoria dos multiletramentos.

Todavia, a complexidade multimodal desvelada pela análise chama claramente a atenção à complexidade da sua utilização como ferramenta de construção de sentidos e de aprendizagem, pelo que clarifica outro dos principais pressupostos da teoria dos multiletramentos, nomeadamente o da necessidade de uma renovação da pedagogia, referida na introdução deste artigo. Este é o segundo aspecto que queremos destacar nesta discussão.

Este texto é oferecido para a realização de práticas de letramento que potenciem o desenvolvimento de competências interculturais de crianças pequenas. Contudo, e tal como assumido pela teoria dos *multiletramentos*, a complexidade multimodal que caracteriza este texto reclama uma determinada habilidade multimodal do leitor, que é muito diferente daquela que é exigida pela leitura de um texto verbal escrito.

Na verdade, as crianças poderiam ser desafiadas a ler apenas o texto verbal deste complexo multimodal e, dessa forma, aprender sobre a diversidade que caracteriza o Brasil. Em vez disso, o que se lhes oferece é um texto muito mais rico em significação, mas, por isso mesmo, muito mais exigente em termos da sua utilização e, sobretudo, da sua compreensão. Para além das ações físicas que é chamado a realizar para, também ele, intervir no desenho físico do texto que lê, o leitor tem de desenhar uma complexa representação mental da riqueza de significação multimodalmente representada no texto. Como fomos deixando nota na apresentação dos resultados da análise, continua a ser muito relevante que o leitor mobilize conhecimento do mundo para inferir sentidos, mas a multimodalidade dos sentidos do texto exige do leitor uma ampliação muito considerável dos processos de integração que são necessários para construir uma representação mental coerente (Irwin, 2007; Marcushi, 2008). Quer isto dizer que o texto multimodal exige uma renovação da agência do leitor, um leitor que possua repertório alargado e flexível de processos de compreensão. A renovação da pedagogia da leitura é uma das dimensões da pedagogia dos multiletramentos que tem merecido destaque em pesquisas recentes (Pereira, 2019; Pereira et al., 2019; Pereira, 2020; Rowsell et al, 2013), uma pedagogia capaz de reconhecer essas exigências de significação e de para elas preparar as crianças. Percebe-se claramente que a ‘leitura’ desta *StoryApp* (aquilo que na pedagogia dos multiletramentos se designa de ‘prática situada’) ganhará na medida em que for orientada pelo conhecimento resultante desta análise.

Na pesquisa que situa o estudo apresentado neste artigo, estão em curso ou em preparação outros estudos sobre os materiais, com os quais procuramos continuar a contribuir para o entendimento da teoria dos multiletramentos, focando-nos em dimensões que complementam o que aqui foi apresentado, nomeadamente:

1. O estudo da representação multimodal dos significados de tipo interpessoal neste texto digital, o que nos permitirá completar o conhecimento analítico da realização multimodal das finalidades comunicativas do texto;
2. Mobilização do conhecimento da construção dos significados ideacionais e interpessoais do texto no desenho de um estudo das (novas) possibilidades e exigências de compreensão que o texto efetivamente coloca a crianças do ensino fundamental. Em particular, queremos compreender a representação mental finalmente construída pelos leitores, de modo a podermos aferir o resultado ou contributo das relações intermodais para o processo de compreensão;
3. Mobilização dos resultados de 1. e 2. no estudo das (novas) possibilidades e exigências pedagógicas que a utilização do texto coloca aos professores na realização de práticas de multiletramentos.

Em última instância, estes e outros estudos (como, por exemplo, o das produções narrativas das crianças resultantes da leitura da *StoryApp*, com especial incidência na caracterização da aprendizagem efetivamente construída sobre a diversidade cultural e a ecodiversidade do Brasil) poderão contribuir para um melhor reconhecimento das singularidades que definem os multiletramentos digitalmente mediados, em que as crianças do século XXI se implicam com total naturalidade (Pereira, 2018).

Referências

- AMADO, J. (ed). 2017. *Manual de investigação qualitativa em educação*. 3.^a ed, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 434 p.
- BEZEMER, J.; KRESS, G. 2016. *Multimodality, learning and communication*. A social semiotic frame. New York, Routledge, 170 p.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. 2009. Multiliteracies: new literacies, new learning. *Pedagogies*, 4 (3): 164-195.
- GEE, J. P. 2007. *Social linguistics and literacies: ideology in discourse*. 3. ed, London, Taylor & Francis.
- GOUVEIA, C. 2009. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistémico-Funcional. *Matraga*, 16 (24): 13-47.
- HALLIDAY, M. 1994. *An introduction to functional grammar*. 2a ed, London, Edward Arnold, 472 p.
- HALLIDAY, M. 2004. *An introduction to functional grammar*. 3 ed. revisada por MATTHIESSEN, C. M, London, Edward Arnold, 786 p.
- IRWIN, J. W. 2007. *Teaching reading Comprehension Processes*. 3 ed, Boston, Pearson Education, 218p.

- JEWITT, C. 2005. Multimodal “Reading” & “Writing” on Screen. *Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education*, **26**(3), 315–332. <https://doi.org/10.1080/01596300500200011>
- JEWITT, C. 2008. Multimodality & Literacy in School Classrooms. *Review of Research in Education*, **32**(1), 241–267. <https://doi.org/10.3102/0091732X07310586>
- KALANTZIS, M; COPE, B. 2012. *New learning*. Elements of a science of education. 2ed, Cambridge University Press, 362 p.
- KRESS, G. 2010. *Multimodality*. A social semiotic approach to Contemporary Communication. New York, Routledge, 206 p.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. 2006. *Reading images*. The grammar of visual design. 2 ed., New York, Routledge, 321 p.
- LOW, D. E.; PANDYA, J. Z. 2019. Issues of validity, subjectivity, and reflexivity in multimodal literacy research and analysis. *Journal of Language & Literacy Education*, **15**(1), 1–22.
- LEU, D. J.; KINZER, C. K.; COIRO, J.; CASTEK, J.; HENRY, L. A. 2013. New literacies: A dual-level theory of the changing nature of literacy, instruction, and assessment. In ALVERMANN, D. E.; UNRAU N., & RUDELL, R. B. (eds.), *Theoretical Models and Processes of Reading*, 6 ed., Newark, International Reading Association, 1150–1181.
- MARCUSCHI, L. A. 2008. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo, Parábola, 296 p.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. 2008. *Genre relations. Mapping culture*. London, Equinox, 289 p.
- MERRIAM, S. B. 2002. *Qualitative research and case study applications to education*. San Francisco, Jossey-Bass Publishers, 275 p.
- NEW LONDON GROUP. 1996. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. *Harvard Educational Review*, **66** (1): 60-92.
- NEW LONDON GROUP. 2000. A pedagogy of multiliteracies. In COPE, B; KALANTZIS, M. (eds.), *Multiliteracies*. London, Routledge, 19–37.
- PAINTER, C.; MARTIN, J.R.; UNSWORTH, L. 2012. *Reading Visual Narratives: Image Analysis of Children’s Picture Books*. Sheffield, UK, Equinox, 186 p.
- PEREIRA, Í. S. P. 2020. A multiliteracies approach to online reading to learn: A case study. *Pedagogies. An International Journal*. **15** (1). <https://doi.org/10.1080/1554480X.2020.1826946>
- PEREIRA, Í.; CAMPOS, A. 2021. Cibercultura na escola: evidências de hibridação no processo de construção de sentidos de textos digitais. In REVENCHE, L.; DIONÍSIO M.L. (eds.), *Ler e escrever na cibercultura. Concepções e práticas* (pp. 37-61). São Paulo: Pontes.
- PEREIRA, Í. S. P.; SILVA, C. V.; ARAÚJO, M. D.; BORGES, M. M. 2019. Digital reading in the early years. ERSTAD, O.; FLEWITT, R.; KÜMMERLING-MEIBAUER, B.; PEREIRA, Í.

(Eds.). *Routledge Handbook of Digital Literacies in Early Childhood*. pp. 270-281. London: Routledge.

PEREIRA, Í. S. P. 2019. Para uma pedagogia da leitura realizada on-line para construir conhecimento. *Texto Digital* **15** (2), 28-56.

PEREIRA, Í. S. P. 2018. Para uma reconceptualização do processo de alfabetização. Desafios colocados pela comunicação digital *Revista Brasileira de Alfabetização* **1**(8), 15-32.

ROWSELL, J.; KRESS, G.; PAHL, K.; STREET, B. 2013. The Social Practice of Multimodal Reading: A New Literacy Studies–Multimodal Perspective on Reading. ALVERMANN, D. E.; UNRAU N., & RUDELL, R. B. (eds.), *Theoretical Models and Processes of Reading*, 6 ed., Newark, International Reading Association, 1182–1207.

SERAFINI, F. 2014. *Reading the Visual*. An Introduction to Teaching Multimodal Literacy. New York and London, Teachers College Press, 191 p.

STAKE, R. E. 2007. *A arte da investigação com estudos de caso*. Lisboa, Fundação Kalouste Gulbenkian, 187p.

STEIN, P. 2008. *Multimodal Pedagogies in Diverse Classrooms. Representations, rights and resources*. London, Routledge, 192 p.

SYLLA, C., PEREIRA, I. S. P. SÁ, G. 2019. ‘Designing manipulative tools for creative multi and cross-cultural storytelling’, in *Proceedings of the 12th conference on Creativity & Cognition*, (C&C’19). San Diego, pp. 396–406 <https://doi.org/10.1145/3325480.3325501>

SYLLA, C.; GIL, M.; PEREIRA, Í. S.P. 2022. Untangling the complexity of designing tools to support tangible and digital intercultural story telling in troubled times: a case in point. *Literacy* **56** (1): 3-17.

UNSWORTH, L. 2006. Towards a Metalanguage for Multiliteracies Education: Describing the Meaning-Making Resources of Language-Image Interaction. *English Teaching: Practice and Critique*, **5**(1), 55-76.

VERTOVEC, S. 2010. Towards Post Multiculturalism? Changing Communities, Conditions and Contexts of Diversity. *International Social Science Journal* **61** (199), 83-95.

WALSH, M. 2006. The ‘textual shift’: Examining the reading process with print, visual and multimodal texts. *Australian Journal of Language & Literacy*, 291(1), 24–37.

WALSH, M. 2008. Worlds have collided and modes have merged: Classroom evidence of changed literacy practices. *Literacy*, **42**(2), 101–108. <https://doi.org/10.1111/j.1741-4369.2008.00495.x>

Submetido: 14/12/2021

Aceito: 14/04/2022

APÊNDICE

Tabela 1. Dimensão Ideacional em “Mobeybou no Brasil”

PART E GÊN.	Modos			Relações entre os modos			
	Verbal	Visual	Aural	Convergência	Complementaridade	Transpos ição	Conexão
Capa /Títul o Guar da	XXX - Brasil	Menino e menina Frutos Rio e céu ao fundo, folhas	Música brasileira	Instanciação: imagem / verbal / aural - Brasil	Ampliação: imagem / verbal – frutas		
1 Orientação da narrativa	<i>Nível Experiencial</i> Participantes: <i>lara; Brinquedos;</i> Livro <i>Brasil de Sul a Norte;</i> (início de) <i>aventura</i>. Processos: Materiais: <i>organizar,</i> <i>encontrar</i>. Mentais: <i>animar-se,</i> <i>sentir</i>. Circunstâncias: Tempo: Férias Localização inferida da aventura a partir do título do livro <i>Nível Lógico</i> Conjunção Causal e temporal (encontro do livro inicia aventura).	<i>Nível Experiencial</i> Participantes: Mesa, brinquedos, lápis, desenhos, e um livro; uma janela aberta; céu azul à luz do dia <i>Interatividade/Imagem em</i> <i>movimento:</i> Mapa do Brasil por regiões e com ícones Processos: Existencial Circunstâncias: Tempo: céu azul à luz do dia. Localização: espaço interior com mesa e uma janela aberta, provavelmente quarto. <i>Nível Lógico</i> Conjunção temporal (início leitura - zoom in).	Sons isolados e indiferenciados	Exposição: imagem / verbal: o livro é mostrado. Instanciação: imagem / verbal: os brinquedos são mostrados.	Ampliação: imagem / verbal: detalhes do lugar onde a menina encontro o livro (quarto). Ampliação imagem / verbal: especifica os brinquedos. Ampliação imagem / verbal: especifica mais coisas do que brinquedos. Ampliação: imagem em movimento/ verbal: mapa indica localização do país Ampliação: som + imagem (mapa)/ verbal: mapa e o som dão indícios dos pontos a serem explorados ("aventura").		Conjunção: temporal: verbal/imagem – encontro do livro » início da leitura
2 Descrição de evento/ o pampa	<i>Nível Experiencial</i> Participantes: <i>lara; pampa; quero- queros, cavalos, bois, campo; chimarrão.</i> Processos: Mentais implícitos: ler (ao virar a página; ser levada); ver. Materiais: <i>andar,</i> <i>descansar, tomar.</i> Verbal: (personificada): <i>dar as boas vindas.</i> Circunstâncias: Tempo inferido: ao <i>virar a página;</i> Localização: --- <i>Modo: calmamente</i> <i>Nível Lógico</i> Conjunção temporal (ao virar a página)	<i>Nível Experiencial</i> Participantes: <i>Imagem estática:</i> Protagonista em primeiro plano, uma cesta fechada. <i>Imagem em movimento:</i> Cesta de piquenique com alimentos e bebidas regionais, entre eles: chimarrão. Processos: <i>Imagem estática:</i> Mental: <i>ver</i> (vetores no olhar). <i>Imagem em movimento:</i> Material: <i>caminhar.</i> Mental: <i>ver</i> (pisar de olhos). Circunstâncias: <i>Imagem estática:</i> Tempo: Céu azul à luz do dia. Localização: Vasta planície com colinas verdes, pássaros, cavalos. Vetores formados pelas plantas sugerem movimento do vento.	Participantes: Cavalos; pássaros; pessoa; entidade indif. possi. ar. Processos: Relinchar; piar; rir; correr (o ar).	Exposição: imagem / verbal: personagem Exposição: imagem em movimento / verbal - chegada da personagem Exposição: imagem / verbal - pampa Exposição: imagem / verbal chimarrão Instanciação: imagem / verbal: <i>grandes planícies e</i> <i>colinas suaves;</i> <i>campos.</i> Instanciação: imagem / verbal – animais. Instanciação: (som / imagem + verbal): sons dos animais Instanciação: imagem em movimento / verbal: chimarrão. Instanciação: imagem / verbal: personagem a observar	Ampliação: imagem /verbal: cesta Ampliação: imagem em movimento / verbal: abertura da cesta, que tem mais do que a bebida Ampliação: imagem / verbal: o descanso vai incluir um piquenique	Circunstanciação: participa ntes do verbal passam a ser circunstâ ncia no modo visual: <i>grandes</i> <i>planícies</i> <i>e colinas</i> <i>suaves;</i> <i>campo;</i> <i>pampa,</i> <i>chimarrã</i> <i>o,</i> <i>animais.</i>	Projeção: mental: imagem / verbal: personagem lê o livro/ vê o lugar Conjunção: temporal: imagem mostra evento posterior à informação do texto verbal: anúncio do momento de descanso » revelação do piquenique

3 Descrição de evento/ Cataratas do Iguaçu	Nível Experiencial Participantes: <i>lara; Quedas de água das Cataratas do Iguaçu; luz solar; névoa de gotículas; arco-íris.</i> Processos: Existencial: <i>ser impressionante; ser refratada</i> Mentais implícitos: <i>ver; ler.</i> Mental: <i>contemplar.</i> Material: <i>desenhar.</i> Circunstâncias: Tempo (avanço inferido na leitura): <i>Próximo destino;</i> Esp. Ação: exp. adverbial <i>como por magia.</i> Localização: --- Nível Lógico Conjunção temporal e causal (refratação luz – formação de arco-íris)	Nível Experiencial Participantes: <i>Imagem estática:</i> Protagonista ao centro da paisagem Processos: <i>Imagem estática:</i> Mental: <i>ver</i> (vetores no olhar) <i>Interatividade/ Imagem em movimento:</i> Mental: <i>ver</i> (piscar de olhos). Material: <i>tirar</i> a foto; Mental: <i>rir-se</i> Circunstâncias: <i>Imagem estática:</i> Tempo: céu azul à luz do dia. Localização: passarela. Vetores formados pela água e pelo aparecimento do arco-íris sugerem movimento da água das cataratas.	Participantes: Água; pássaros; pessoa; câmara de fotos. Processos: Mover de água; piar; rir; tirar foto.	Exposição: imagem / verbal: personagem. Exposição: imagem+som / verbal: Cataratas do Iguaçu. Instanciação: imagem / verbal: luz solar; arco-íris. Instanciação: imagem / verbal: personagem a observar.	Ampliação: imagem / verbal: passarela. Ampliação: som / verbal: pássaros. Ampliação: imagem em movimento + som / verbal: personagem a tirar uma foto e a divertir-se.		Projeção: mental: imagem / verbal: personagem lê o livro/ observa o lugar
4	No corpo do texto						
5	No corpo do texto						
6 Descrição de evento/ Sumo	Nível Experiencial Participantes: <i>lara; Ciriguela, cupuaçu...</i> (listagem de doze frutos típicos do país). Processos: Mental implícito: <i>ler (depois de tanto viajar).</i> Material: <i>fazer.</i> Mentais: <i>decidir; experimentar.</i> Circunstâncias: Tempo: <i>Depois de tanto viajar.</i> Nível Lógico Conjunção temporal (depois de tanto viajar)	Nível Experiencial Participantes: <i>Imagem estática:</i> Vários frutos coloridos; um liquidificador, sumo. <i>Imagem em movimento:</i> Personagem em close-up Processos: <i>Interatividade/ Imagem em movimento:</i> Materiais: mover frutas; pegar no sumo; Mental: gostar (piscar o olho). Circunstâncias: Descontextualizado	Participantes: Pessoa. Processos: Cantarolar. Sons isolados e indiferenciados	Instanciação: imagem / verbal: frutos	Ampliação: imagem / verbal: um liquidificador Ampliação: som & imagem em movimento / verbal: movimento dos frutos para liquidificador/ preparação do sumo. Ampliação: som & imagem em movimento (piscar de olho) / verbal: gostou do que experimentou		Conjunção: temporal: imagem mostra evento posterior à informação do texto verbal: frutos » sumo pronto » personagem a bebê-lo
7 Descrição de evento/ Nordeste	Nível Experiencial Participantes: <i>lara; Nordeste; cenário; Berimbau</i> Processos: Mentais implícitos: <i>ler (De volta à leitura); ver.</i> Existencial: <i>era de sol, calor. Desporto, cultura, dança e o som do berimbau.</i> Material: <i>chegar.</i> Mental: <i>divertir-se na roda de capoeira.</i> Circunstâncias: Tempo: <i>De volta à leitura;</i> Localização: Nordeste Nível Lógico Conjunção temporal (de volta à leitura)	Nível Experiencial Participantes: <i>Imagem estática:</i> Menina e menino em primeiro plano; Berimbau Processos: <i>Imagem estática:</i> Mental: <i>ver-se mutuamente</i> (vetores no olhar) <i>Imagem em movimento:</i> Mental: <i>ver-se mutuamente</i> (piscar de olhos (ambas personagens). <i>Interatividade/ Imagem em movimento:</i> Materiais: tocar berimbau, jogar capoeira. Mental: divertir-se. Circunstâncias: <i>Imagem estática:</i> Tempo: céu azul à luz do dia. Localização: beira-mar com sombrinhas na areia, prédios altos e um farol ao fundo. Vetores formados pela água sugerem movimento. (Inferência baseada em conhecimento prévio: Nordeste/Salvador).	Participantes: Pessoas; berimbau; mar. Processos: Rir; Tocar do berimbau; Mover da água do mar.	Exposição: imagem / verbal: personagem. Exposição: imagem / verbal: Nordeste. Instanciação: imagem + som / verbal: berimbau. Instanciação: imagem em movimento + som / verbal: capoeira. Instanciação: imagem / verbal: sol, calor, desporto. Instanciação: som/ imagem: o som do mar. Instanciação: som + imagem /verbal: risos das personagens / divertimento.	Ampliação: imagem / verbal: local: praia junto a uma cidade, sombrinhas na areia; céu; prédios altos e um farol ao fundo Ampliação: som + imagem / verbal: mar/praias	Circunstância: participantes do verbal passam a ser circunstância no visual: Nordeste, cenário	Projeção: mental: imagem / verbal: personagem lê o livro/ vivencia o lugar

8	Descrição de evento/Floresta Amazônica	Nível Experiencial Participantes: <i>lara; Floresta Amazônica; A fauna e a flora; Palafitas; rio</i> Processos: Mental implícito: ler (outra paragem obrigatória). Existencial: <i>eram fantásticas</i> Mentais: <i>ficar surpreendida; ver.</i> Circunstâncias: Tempo (inferido, avanço na leitura): <i>outra paragem obrigatória;</i> Localização: <i>lá (Floresta Amazônica); rio.</i> Nível Lógico Conjunção temporal (outra paragem...)	Nível Experiencial Participantes: <i>Imagem estática:</i> Personagens em pé; barco Processos: <i>Imagem estática:</i> Mental: ver - vetores no olhar; piscar de olhos. <i>Interatividade/ Imagem em movimento:</i> Mental: ver (piscar de olhos). Materiais: entrar no barco, navegar. Circunstâncias: <i>Imagem estática:</i> Tempo: céu azul à luz do dia. Localização: floresta, rio, barco, palafitas, roupas penduradas. Vetores formados pela água sugerem movimento da água. Vetores formados pelas roupas sugerem movimento do vento (inferência baseada em conhecimento prévio: Amazônia).	Participantes: Insetos; água; pássaros. Processos: Chirriar; piar, mover da água.	Exposição: imagem / verbal: personagem. Exposição: imagem + som / verbal: Floresta Amazônica. Instanciação: imagem/verbal: palafitas. Instanciação: imagem / verbal: flora. Instanciação: som / verbal: o som instância a fauna. Instanciação: som / imagem: movimento da água.	Ampliação: imagem/verbal: dá mais informação sobre as palafitas. Ampliação: imagem em movimento/verbal: dá mais informação sobre o que a personagem fez.	Circunstânciação: participantes do verbal passam a ser circunstância no modo visual: <i>Floresta Amazônica (flora e fauna)</i>	Projeção: mental: imagem / verbal: personagem lê o livro/ vivencia o lugar Conjunção: temporal: imagem em movimento mostra evento posterior à informação do texto verbal: personagem a andar de barco
9	Descrição/ Boi Bumbá de evento	Nível Experiencial Participantes: <i>lara; Festa popular + caracterização da festa (misturava tradições africanas, indígenas e europeias); Boi-Bumbá.</i> Processos: Material: <i>chegar, seguir;</i> Mentais implícitas: ler: (<i>De repente</i>): ver; Mental: <i>ficar fascinada;</i> Existencial: <i>era o centro das atenções.</i> Circunstâncias: Tempo: <i>De repente;</i> Localização: --- Nível Lógico Conjunção temporal (de repente)	Nível Experiencial Participantes: <i>Imagem estática:</i> Menina e boi-bumbá (enfeitado); Personagens próximos, boi-bumbá de costas para a menina. Processos: <i>Imagem estática:</i> Mental: ver - vetores no olhar. <i>Interatividade/ Imagem em movimento:</i> Mental: ver (piscar de olhos). Material: <i>correr atrás de.</i> Circunstâncias: <i>Imagem estática:</i> Tempo: céu azul à luz do dia. Localização: edifícios decorados; rua, objetos, veículos e instrumentos musicais (inferência baseada em conhecimento prévio: São Luís/MA).	Participantes: Pessoas; Música popular. Processos: Falar; tocar de música.	Exposição: imagem / verbal: personagens. Exposição: imagem em movimento / verbal: personagem corre atrás do boi-bumbá. Instanciação: Imagem / verbal: objetos, decorações nos edifícios, veículos, instrumentos musicais/ festa. Instanciação: som / imagem, verbal: música, sons / instrumentos musicais, festa.	Ampliação: imagem / verbal: dá mais informação sobre as tradições associadas ao boi-bumbá (as decorações no ‘bicho’)	Circunstânciação: participantes do verbal passam a ser circunstância no visual: <i>festa popular e seus elementos</i>	Projeção: mental: imagem / verbal: personagem lê o livro/ vivencia o lugar
10	Descrição de evento/ Frevo	Nível Experiencial Participantes: <i>lara (nome próprio + pronome pessoal); Personagem de sombrinha colorida na mão); Ritmo do Frevo; mosaico de tradições brasileiras.</i> Processos: Materiais: <i>pular, saltar, dançar;</i> Mental: <i>sentir a energia</i> Relacional: <i>completar.</i> Mental implícita: <i>pensar.</i> Circunstâncias: Tempo: sequência inferida. Localização implícita: (ritmo característico de) determinado estado brasileiro (o Frevo) Nível Lógico Conjunção temporal (avanço implícito)	Nível Experiencial Participantes: <i>Imagem estática:</i> Três personagens em primeiro plano: a menina, o boi-bumbá e o tamanduá; a menina com uma sombrinha colorida à mão. Processos: <i>Imagem em movimento:</i> Material: dançar. Mental: divertir-se (inferido da expressão facial) Circunstâncias: <i>Imagem estática:</i> Tempo: céu azul à luz do dia; Localização: local colorido; edifícios ao fundo; palmeiras. (inferência baseada em conhecimento prévio: Recife).	Participantes: Pessoa; boi; entidade indiferenciada: Frevo. Processos: Rir; mugir; som de entidade indiferenciada; tocar do Frevo.	Exposição: imagem / verbal: personagem. Instanciação: imagem + som / verbal: Frevo. Exposição: Imagem / verbal: de sombrinha colorida na mão. Instanciação: Imagem + som / verbal: ações da personagem.	Ampliação: imagem em movimento / verbal: dá mais informação sobre quem está a dançar. Ampliação: imagem / verbal: dá mais informação sobre onde estão a dançar Ampliação: imagem + som / verbal: personagens a divertirem-se.		Projeção: mental: imagem / verbal: personagem lê o livro/ vivencia o lugar

11 Coda/Viagens futuras	<i>Nível Experiencial</i> Participantes: <i>Iara</i> (nome próprio + pronome possessivo) Processos: Material: <i>viajar</i>. Verbal: <i>ter (para contar)</i>. Circunstâncias: Tempo: <i>tarde de leitura</i>; futuro (inferido). Localização implícita: nova referência ao <i>livro lido</i>. <i>Nível Lógico</i> Conjunção temporal (<i>depois de...</i>) e causal (<i>tinha agora...</i>)	<i>Imagem estática</i> <i>Nível Experiencial</i> Participantes: Menina feliz aparece em diferentes fotos, incluindo a das cataratas. Novos participantes humanos. Processos: Material implícito: <i>viajar</i>. Verbal: <i>contar</i>. Circunstâncias: Localização inferida: diversos lugares do mundo	Participantes: Pessoa; Frevo. Processos: Rir; tocar do Frevo.	Instanciação: Imagem / verbal: diferentes locais visitados.	Ampliação: imagem/verbal: mais informação sobre as viagens futuras, que apresenta como concretizadas. Ampliação: Imagem + som / verbal: personagem a divertir-se.	Conjunção: temporal: imagem mostra evento posterior à informação do texto verbal: intenção de <i>viajar</i> » personagem em diferentes locais Conjunção: causal: imagem + som/ verbal: o que decidiu fazer com o que a conheceu
Guar da final	<i>Nível Experiencial</i> Fim	<i>Nível Experiencial</i> Circunstâncias: Frutos; rio e céu ao fundo, folhas nas laterais	Frevo a tocar	Instanciação: imagem / som – Brasil.		

Fonte: Elaborada pelas autoras